



CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

PESQUISA

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10616

PERCEPÇÃO E PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E NASCIMENTO

*Partner perception and participation in prenatal and birth care**Percepción y participación de la pareja en la atención prenatal y del nacimiento***Rubia Mariana de Souza Santos¹** **Verônica Francisqueti Marquete¹** **Viviane Cazetta de Lima Vieira¹** **Herbert Leopoldo de Freitas Goes¹** **Débora Regina de Oliveira Moura¹** **Sonia Silva Marcon¹** 

RESUMO

Objetivo: compreender a percepção do parceiro sobre sua experiência e participação na assistência pré-natal e nascimento. **Método:** estudo de abordagem qualitativa realizado com 26 pais abordados no período de outubro a novembro de 2020, mediante entrevistas por mídia digital áudio gravadas. Utilizada análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** emergiram três categorias as quais mostram que eles tiveram pouca participação nas consultas de pré-natal e que desconhecem o “pré-natal do parceiro”. Em geral, demonstram gratidão pela assistência durante o parto, mas poucos relataram ter recebido informações relacionadas à educação em saúde. **Considerações finais:** os homens reconhecem que como pais, têm responsabilidade em acompanhar a assistência pré-natal, percebem os benefícios desta participação, mas não se sentem acolhidos e nem incentivados a participar e não têm suas necessidades de saúde consideradas, o que precisa ser revisto pelos profissionais de saúde, em especial o enfermeiro.

DESCRITORES: Cuidado pré-natal; Parto; Paternidade; Assistência de enfermagem; Relações profissional-família.

¹Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, Brasil.

Recebido em: 02/12/2020; Aceito em: 10/03/2021; Publicado em: 10/02/2022

Autor correspondente: Rubia Mariana de Souza Santos, Email: rubia_mariana@hotmail.com

Como citar este artigo: Santos RMS, Marquete VF, Vieira VCL, Goes HLF, Moura DRO, Marcon SS. Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. *R Pesq Cuid Fundam* [Internet]. 2022 [acesso ano mês dia];14:e10616. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10616>



ABSTRACT

Objective: to understand the partner's perception of their experience and participation in prenatal care and birth. **Method:** a qualitative study conducted with 26 parents approached from October to November 2020, through interviews by recorded digital audio media. Content analysis was used, thematic modality. **Results:** three categories emerged which show that they had little participation in prenatal consultations and are unaware of the "partner's prenatal". In general, they show gratitude for assistance during childbirth, but few reported having received information related to health education. **Final considerations:** men recognize that as parents, they have a responsibility to monitor prenatal care, realize the benefits of this participation, but do not feel welcomed or encouraged to participate and do not have their health needs considered, which needs to be reviewed by health professionals, especially nurses.

DESCRIPTORS: Prenatal care; Parturition; Paternity; Nursing care; Professional-family relations.

RESUMEN

Objetivo: comprender la percepción de la pareja sobre su experiencia y participación en la atención prenatal y el parto. **Método:** estudio cualitativo realizado con 26 padres abordados de octubre a noviembre de 2020, a través de entrevistas por medio de audio digital grabado. Se utilizó análisis de contenido, modalidad temática. **Resultados:** surgieron tres categorías que muestran que tuvieron poca participación en las consultas prenatales y desconocen el "prenatal de la pareja". En general, muestran gratitud por la asistencia durante el parto, pero pocos informaron haber recibido información relacionada con la educación para la salud. **Consideraciones finales:** los hombres reconocen que como padres, tienen la responsabilidad de acompañar el cuidado prenatal, se dan cuenta de los beneficios de esta participación, pero no se sienten bienvenidos ni animados a participar y no se tienen en cuenta sus necesidades de salud, lo que debe ser revisado. por profesionales de la salud, especialmente enfermeras.

DESCRIPTORES: Atención prenatal; Parto; Paternidad; Atención de enfermería; Relaciones profesional-familia.

INTRODUÇÃO

Durante o período gestacional a mulher vivencia alterações emocionais importantes e que precisam ser consideradas pelos familiares e também pelos profissionais de saúde, para que seja estabelecida uma relação de confiança e segurança.¹

Embora não exista evidências de que o envolvimento do companheiro na atenção perinatal tenha uma relação direta na redução de mortes maternas, seu envolvimento é recomendado pela Organização Mundial da Saúde, pois tem mostrado benefícios para a saúde do binômio mãe-filho.² Na maioria dos países de baixa e média renda, como é o caso do Brasil, o homem tem papel significativo na tomada de decisões familiares, inclusive na vida de sua companheira, em relação aos comportamentos e cuidados de saúde. Desta forma, durante o período gestacional os homens podem encorajar visitas a unidades de saúde, apoiar uma boa nutrição, reduzir a carga de trabalho, auxiliar na preparação para o parto e fornecer suporte emocional.²

Para tanto, precisam se sentir acolhidos pelos profissionais de saúde responsáveis pela assistência pré-natal. Uma atitude acolhedora e empática por parte dos profissionais pode incentivar e favorecer uma maior aproximação da mulher e de seu companheiro com os serviços e profissionais de saúde, oportunizando que o período gestacional constitua momento adequado para obter informações relacionadas à gestação, parto e puerpério, mas também para o esclarecimento de dúvidas e para orientações relacionadas a saúde, favorecendo a adoção de comportamentos e hábitos importantes para a gestação atual e para a saúde em geral.

Segundo a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem a paternidade não deve ser vista apenas na perspectiva da obrigatoriedade legal, mas, sobretudo, como um direito do homem, ou

seja, ele tem o direito de participar de todo o processo, de decidir se quer ou não filhos, como e quando tê-los, de acompanhar a gravidez, o parto, o pós-parto e de participar da educação da criança. No concernente a presença do companheiro no processo de parturição, a Lei Federal nº 11.108 de 07 de abril de 2005, garante à gestante o direito a um acompanhante de sua livre escolha durante todo o período de trabalho de parto, parto e pós-parto imediato,³ garantindo assim o direito ao pai de participar deste momento tão simbólico e importante de sua vida.

Como o pai não experiencia as mesmas mudanças fisiológicas que a mulher, pode ter mais dificuldade para perceber o feto como um bebê real; porém uma vivência mais próxima da gravidez desde o seu início ajuda a preparar o homem para as exigências e desafios que surgem nas diferentes fases de crescimento e desenvolvimento da criança.⁴ Deste modo, sua participação no acompanhamento da assistência pré-natal deve ser estimulada e favorecida.⁵

Destaca-se neste contexto, o papel dos enfermeiros, como integrantes da equipe de saúde, de acolher e estimular a participação do homem no pré-natal do parceiro, minimizando as barreiras vivenciada por muitos homens, no acesso aos serviços de saúde. Destarte, a participação do parceiro durante as consultas de pré-natal traz benefícios aos parceiros, favorecendo o enfretamento das modificações geradas pela paternidade e reforçando o vínculo familiar. Nesse sentido é importante que eles reconheçam a importância de seu envolvimento desde o período gestacional e para isto devem ser incluídos e estimulados a participarem das consultas.⁶ Para além, a educação em saúde direcionada aos companheiros deve incluir orientações relativas aos cuidados com a gestante, com o bebê e com o seu autocuidado em saúde, minimizando possíveis morbidades e mortalidade.⁷

Deste modo, entender como tem ocorrido a participação do pai/parceiro é fundamental para provocar reflexões e viabilizar formas de consolidar sua presença como sujeito ativo no processo de nascimento e paternidade. Frente ao exposto, questiona-se: Quais são as percepções dos parceiros sobre a sua participação durante a assistência do pré-natal e nascimento? Para respondê-la, definiu-se como objetivo deste estudo: compreender a percepção do parceiro sobre sua experiência e participação na assistência pré-natal e nascimento.

METÓDOS

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido em município de médio porte, na Região Sul do Brasil, com pais de crianças com idade entre nove e dezoito meses. O limite da idade foi definido com vistas a alcançar pais que tivessem vivenciado o período gestacional e parto antes da pandemia do Covid-19 e ao mesmo tempo, ainda conseguir se recordar bem da experiência. Isto porque a pandemia pelo Sars-CoV-2 exigiu a adoção de medidas de prevenção e controle também nos serviços de saúde, representadas por exemplo, pela proibição de visitas e limitação da presença de acompanhantes apenas para casos específicos e por tempo limitado,⁸ o que poderia influenciar nos resultados da pesquisa.

Os informantes de estudo foram pais que atenderam aos seguintes critério de inclusão: ter filho com idade entre nove e dezoito meses. Por sua vez, foram excluídos pais que não conviviam com a companheira no período gestacional (três). Eles foram localizados a partir de grupos *on-line* sobre cuidados com bebês, sobretudo por indicação das mães participantes destes grupos.

Os grupos foram explorados pela pesquisadora principal que identificou mães/ pais que em seu perfil informavam publicamente que residiam em Maringá. Para estes, foi enviado mensagem privada informando sobre o estudo e as estratégias que seriam utilizadas para a coleta de dados.

Os pais indicados, foram inicialmente contactados mediante ligação telefônica, e convidados a participarem do estudo após explicitação de seus objetivos, compromisso com o anonimato e tipo de participação desejada. Foram incluídos novos participantes até que as informações se tornaram repetitivas e os objetivos do estudo alcançados.⁹

A coleta de dados ocorreu no período de outubro à novembro de 2020, mediante entrevistas via *Whatsapp*®. Elas foram áudio gravadas após autorização, realizadas pela mesma pesquisadora e tiveram duração de 10 a 15 minutos. Durante as mesmas foi utilizado um roteiro constituído de duas partes, a primeira com questões objetivas relativas à caracterização dos pais/parceiros e a segunda com seguinte questão norteadora: Como foi sua experiência e participação durante a gestação e o parto de seu(ua) filho(a)? Também foram utilizadas três questões de apoio para o alcance do objetivo proposto a saber: Como foi a sua participação nas consultas de pré-natal? Quais eram as suas expectativas em relação ao parto e nascimento de seu filho? Elas foram atendidas? Por que? O que você sabe sobre o pré-natal do parceiro? Fale sobre isto.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e submetidas a análise de conteúdo, modalidade temática, seguindo às etapas propostas: pré- análise, tratamento dos dados e interpretação dos dados.¹⁰ Durante a análise dos dados, a fim de se obter um maior rigor metodológico, os resultados apresentados foram revistos por pares e as pré concepções dos pesquisadores foram deixadas em suspensão para não impactarem diretamente sobre a análise. Deste processo emergiram três categorias.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição signatária (Parecer nº 3.384.422/2019). Os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de forma remota mediante *link* eletrônico enviado por *Whatsapp*® ou rede social (*Facebook*® e *Instagram*®). Para preservar-lhes o anonimato, os extratos dos relatos foram identificados pela letra P (parceiro), seguida de número arábico, de acordo com a sequência em que as entrevistas foram realizadas.

RESULTADOS

Os 26 pais participantes do estudo tinham idade entre 17 e 51 anos, a maioria (16) com mais de 30 anos. Quanto a idade gestacional, 20 filhos nasceram a termo (acima de 37 semanas) e seis prematuros. Sobre o tipo de financiamento da assistência 10 famílias realizaram o pré-natal e nascimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e 16 na rede privada. Em relação a participação nas consultas de pré-natal, quatro afirmam não ter participado de nenhuma consulta e três estiveram presentes em todas as consultas. Da análise dos relatos, emergiram três categorias as quais serão descritas a seguir

Olhar do parceiro sobre a assistência pré-natal

Os entrevistados sinalizaram a assistência pré-natal como um momento fundamental para acompanhar o crescimento e desenvolvimento saudável da gestação e do futuro concepto, bem como a identificação de possíveis agravos gestacionais.

São importantes para detectar alguma atividade estranha na gestação e assim prevenir algo que pode colocar em risco a vida da criança e da mãe. (P24)

Penso que é para o bebê se desenvolver mais. Se não fosse o pré-natal ela não teria tomado aquelas vitaminas que ela tomou, tudo certinho. (P9)

Eu acho que o pré-natal quando faz desde o começo é bem importante, porque previne muitas doenças, já vai ajudando o bebê a crescer saudável. (P16)

A realização dos exames periódicos durante a assistência pré-natal foi identificada pelos entrevistados como um fator primordial para avaliação do bem estar materno e fetal e para um bom acompanhamento gestacional.

A questão mesmo da importância é os exames. É o exame que diz respeito se está mesmo tudo bem com ela e com a

criança. Então acho que isso aí que é o mais importante do ciclo do pré-natal. (P11)

Ah! tem que acompanhar, a mulher tá gestante tudo. A questão dos exames também é fundamental, tem que ter, não tem como. (P13)

Importante para o bebê, a saúde do bebê, há o ultrassom, acho que é o mais importante, , pai de primeira viagem. (P2)

Os parceiros em geral se apresentaram dispostos a estarem juntos com as gestantes, acompanhando, sempre que possível, em consultas ou exames.

Acompanhei todas as consultas, pois é importante a participação do pai, é necessário. (P22)

Acompanhei todas e todos os exames também. (P8)

Gosto de saber tudo sobre a minha filha e como está o desenvolvimento dela, gosto de acompanhar a minha esposa em tudo. (P20)

Alguns entrevistados apontaram a importância de sua participação nas consultas de pré-natal, com relevo ao fato de contribuir para a diminuição de sentimentos negativos durante a gestação e o parto, além do compartilhamento de responsabilidades durante este período.

O pré-natal contribuiu muito pra tirar um pouco da nossa ansiedade, os medos, as dúvidas. (P14)

A criança sente desde o início a presença do pai, por isso acompanhei todas as consultas de pré-natal [...]. (P8)

Sempre achei importante que o pai participe do pré-natal, tirando assim a responsabilidade só da mãe e puxando uma parte da responsabilidade para si. (P24)

O acompanhamento do pré-natal é importante, pois era meu filho que ia nascer. Eu fiz tudo pelo meu filho, tanto por ele quanto é lógico pela minha esposa. (P4)

Embora a maioria tivesse relatado ter acompanhado pelo menos uma vez suas parceiras nas consultas e exames pré-natais, eles desconheciam qualquer informação sobre a assistência pré-natal do parceiro.

Pré-natal do parceiro? Não, não tinha conhecimento não. (P6)

Nem sabia que existia. (P9)

Eles também apontaram fragilidades e sugestões para a melhoria da assistência..

Deveria mudar o atendimento, porque tem umas mulheres que vão só pra buscar atestado, e outras mulheres que vão, porque estão precisando de consulta ou até está com muita dor e é por ordem de chegada, isso tem que ter mais cuidado. As que tem dor tem que ser consultada primeiro. (P21)

Poderia ser mais rápida, pois no último atendimento a minha esposa teve que esperar muito. (P23)

Em síntese, esta categoria mostra que pais reconhecem a importância da assistência pré-natal, sobretudo dos exames realizados. Entretanto, desconhecem a política de inclusão do homem na atenção gestacional (pré-natal do parceiro).

Desafios para uma participação mais efetiva no apoio à gestante

Os pais, de forma geral, demonstraram interesse em acompanhar suas parceiras nas consultas de rotina do pré-natal, contudo apontaram dificuldades para uma participação mais efetiva. O maior obstáculo relaciona-se à jornada de trabalho que é pouco flexível:

Tentei participar da maioria das consultas, mas tinha que pegar hora no serviço. Pedi para sair alguns dias. (P1)

Eu consegui ir duas vezes, por conta do trabalho. Para mim, sempre estar saindo não conseguia. (P7)

Nas consultas não acompanhava, só levava. Não tinha dispensa do serviço. (P9)

O horário não batia, pois tinha que trabalhar e não conseguia sair. Não posso levar atestado. (P23)

A disponibilidade de horários (período da manhã e tarde) não tem para proporcionar uma flexibilidade de horário para os pais poderem acompanhar as consultas. (P24)

A flexibilidade nos horários dos exames de ultrassonografia, e a possibilidade de agendar conforme disponibilidade da família foi apontada como aspecto favorável à participação do pai.

Uns oito ultrassons eu fui. Tem os horários mais acessíveis, já consegue acompanhar. (P11)

Eu fui só nos ultrassons mesmo. Fui em todos, só a consulta com o médico que não. (P13)

As ultrassons eu fui em todas, as consultas eu fui mais no finalzinho, porque meu horário não batia [...]. (P3)

Os participantes também relataram que não se sentiram acolhidos pela equipe do pré-natal.

Durante a gestação da minha esposa nunca solicitaram a minha presença no pré-natal. Não participei das consultas, porém acompanhava em casa as orientações que davam para minha esposa. (P18)

Eu fui umas duas vezes com ela na consulta, mas ninguém falava comigo, nem parecia que eu estava ali. (P16)

Contudo, os excertos de seus relatos mostram a preocupação e o interesse em ter informações sobre a evolução da gestação.

Eu ficava sabendo por parte da minha esposa. Assim como os médicos relatam em seus computadores as informações,

poderia ter uma ferramenta que permitisse aos pais terem acesso ao que foi relatado. (P24)

Minha participação foi levar minha esposa nas consultas, deixar lá, ir trabalhar e depois procurar saber como ela estava e o bebê também. Ficava preocupado, porque não podia ir com ela, e nem sabia direito o que estava acontecendo. (P17)

O médico que acompanhava minha esposa, tinha uma enfermeira particular, assim quando eu tinha qualquer dúvida conversava com ela pelo Whatsapp. (P5)*

Antes mesmo dela chegar em casa eu já mandava mensagem, aí eu perguntava para ela como que estava, daí se eu tivesse em desacordo com alguma coisa na próxima consulta eu dava um jeito de acompanhar ela. (P11)

Esta categoria mostra que a assistência pré-natal ainda é centrada exclusivamente na gestante e que a participação do pai é limitada pela inflexibilidade de horários para as consultas, bem como pela falta de acolhimento dos profissionais de saúde.

Experiências paternas diante do nascimento do filho

A maioria dos pais assistiu o parto e fez referência à experiência com entusiasmo, revelando superação de suas expectativas.

Como eu nunca tinha visto um parto, uma criança nascendo, eu acho que foi a coisa mais importante da minha vida. (P2)

É uma experiência que eu não sei explicar, um momento que só eu estou vivendo. Bacana demais. Não tem como descrever minha alegria, minha felicidade[...]. (P8)

Eu não esperava que fosse tudo aquilo, foi bem legal. (P16)

De acordo com seus relatos, o nascimento do filho, foi acompanhado por um misto de emoções.

A gente ficou nervoso, isso é normal. (P13)

Eu estava bem tranquilo, porque eu tinha que estar pronto independentemente da situação que desse e viesse. (P10)

Nós tínhamos mais receio medo da cesárea e depois que aconteceu, não foi aquela coisa, aquele fantasma que imaginávamos. (P6)

Os cuidados e orientações da equipe de enfermagem foram acolhidos de forma positiva, demonstram sentimentos de gratidão e satisfação. Notoriamente, percebe-se o apoio que buscam nos profissionais de enfermagem para sanarem suas dúvidas, inseguranças e ansiosos, bem como manifestam o reconhecimento por este amparo.

Aproveitei o máximo os profissionais da enfermagem, para aprender os cuidados. Pai de primeira viagem não tem ideia de como limpar o cordão, dar banho, cuidados com barulho, sono, alimentação, isso foi legal, muito interessante. (P1)

Ficamos impressionados com o atendimento, muitos satisfeitos. Descobrimos muita coisa que não imaginava que tinha em relação a criança. (P6)

As meninas orientam de forma perfeita todos os procedimentos, depois foi só uma questão de prática (risos). (P10)

Os pais, também apontaram que o nascimento do filho envolveu um processo permeado por muita aprendizagem e mudanças.

Pensava que ia receber um treinamento no hospital, que ia dominar a situação, chegar em casa prontinho. Mas não é bem assim, cada dia fui aprendendo um pouco mais. (P4)

A gente aprende, desde o início no pré-natal, é muita coisa que se aprende e este percurso muda a vida da gente [...]. (P8)

Os relatos incluídos nesta categoria mostram que, os pais perceberam de forma muito positiva a experiência de assistir o parto e de forma geral, estavam satisfeitos com a assistência recebida no ambiente hospitalar.

DISCUSSÃO

Os pais se mostraram envolvidos na atenção ao parto, trazendo essa vivência com muita emoção e gratidão e que, destoante à dificuldade de acesso e vínculo com a assistência pré-natal, no momento do parto se sentiram acolhidos, envolvidos e amparados pela equipe. A maioria dos participantes deste estudo não conseguiram participar das consultas de PN devido ao emprego e os que participaram referiram que não se sentiram acolhidos, inclusive não tinham qualquer informação sobre o PN do parceiro.

A Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde recomendam o envolvimento dos pais nas consultas de Pré-natal, visando a assistência humanizada.³ Apesar das legislações existentes como a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, os participantes deste estudo referiram desconhecer este programa e a ações propostas por ele e não se sentiram acolhidos e nem incentivados pelos profissionais de saúde a participarem das consultas de pré-natal.

Dados consoantes foram encontrados em estudo realizado em São Paulo, no qual a maioria das gestantes relatou não ter sido estimulada pela equipe de saúde a levarem seus parceiros nas consultas de pré-natal e no parto.¹¹ Estudo que considerou a perspectiva de gestantes também concluiu que a rotina pré-natal nas unidades básicas de saúde ocorre, quase que exclusivamente, com foco na mulher gestante, com pouco espaço para o homem, genitor. A ausência do homem neste contexto assistencial não é questionada e por vezes sequer percebida, assim como o quanto isso afeta a mulher nesse período singular.¹²

Destaca-se que a participação paterna no pré-natal traz inúmeros benefícios para a gestante e sua família, pois prepara o homem para vivenciar o nascimento, contribuindo para o estabelecimento do vínculo pai e filho; favorece o apoio social e emocional do companheiro à gestante, facilita a aprendizagem

de cuidados com a mãe e o bebê; auxilia no preparo para o parto; fortalece a relação entre o casal e suas habilidades para fazer escolhas, ajudando a companheira na gestação, parto e pós-parto e aumenta a satisfação da mulher com o apoio recebido do parceiro durante o trabalho de parto.¹³

Revisão sistemática incluindo estudos realizados em nove países identificou que intervenções realizadas com homens no serviço de saúde materna e neonatal aumentaram a comunicação do casal e a tomada de decisão conjunta, com efeitos ambíguos na autonomia das mulheres seus achados, portanto, recomendam o envolvimento dos homens como estratégia de promoção da saúde. Ressaltam no entanto, que intervenções com este propósito devem ser cuidadosamente planejadas, de modo que potenciais efeitos prejudiciais na dinâmica do relacionamento do casal possam ser mitigados.¹⁴

Os relatos dos pais neste estudo sinalizam que eles gostariam de acompanhar estas consultas e, como não conseguem, tentam acompanhar a evolução da gestação indiretamente questionando como foi o atendimento. Nesta direção, a eficácia de um aplicativo móvel de atendimento pré-natal virtual foi testada nos Estados Unidos, sendo constatada associação positiva entre seu uso e a redução das visitas presenciais nos serviços de saúde, e com a satisfação do paciente e do provedor.¹⁵ O uso desta tecnologia favorece a disponibilização de conteúdo educacional sobre o período gestacional e os cuidados necessários, bem como facilita o monitoramento dos sinais vitais e do ganho ponderal. Porém, os autores ressaltaram que o aplicativo não deve substituir as consultas presenciais, as quais inclusive poderão ser mais produtivas e individualizada à medida que algumas ações que compõem a consulta, como por exemplo as educativas, já são trabalhadas no aplicativo.¹⁵ Esta portanto, pode ser uma alternativa à ser explorada nos serviços de saúde, sobretudo em período de pandemia, com o intuito de favorecer a incorporação do parceiro no acompanhamento do pré-natal.

A falta de flexibilidade nos horários das consultas, muitas vezes incompatíveis com a jornada de trabalho do companheiro, foi apontada como um fator que dificulta a presença paterna nas consultas de pré-natal, o que reforça resultado de estudo realizado no Mato Grosso.¹² Destarte, as consultas de pré-natal, principalmente no âmbito da Atenção Primária, ocorrem em horário comercial, dificultando o acesso paterno às consultas de pré-natal. Assim, destaca-se a necessidade dos serviços de saúde adotarem horários mais flexíveis para que os pais possam acompanhar o atendimento pré-natal, as orientações e a evolução da gestação.

A adoção de alguma estratégia que favoreça a participação do pai é premente, pois estudo realizado no Rio Grande do Sul constatou que os pais que participam do pré-natal retornaram à unidade de saúde com maior frequência, seja trazendo o filho para receber vacinas, para as consultas com o pediatra, e/ou consultas de puerpério, além de serem mais informados sobre amamentação, cuidados com o coto, dentre outras.¹

Importante destacar que ao se aproximar do serviço de saúde, além de favorecer o cuidado ao binômio mãe-filho, o homem também é despertado quanto a importância de seu autocuidado. Nesta direção, estudo realizado em Fortaleza mostrou que a par-

ticipação ativa do homem no pré-natal e no parto influenciam na ressignificação das identidades masculinas, pois permite-lhes um novo olhar em relação aos cuidados de saúde e uma maior aproximação com os programas e serviços de saúde.¹⁶

Sobreposto a estes benefícios, tem-se que a inserção do homem no acompanhamento e cuidado pré-natal favorece ainda seu envolvimento no momento do parto e no período puerperal, rompendo paradigmas nos quais somente a mulher é vista como responsável pelo cuidado, e promove uma troca de papéis em que o homem assume a responsabilidade para além de provedor da família, compartilhando e oferecendo cuidados diversos.⁶

Vale considerar que tão importante quanto a participação do parceiro na assistência pré-natal, é entender que o nascimento é um momento único em que a presença do pai/parceiro faz toda a diferença para a mulher, principalmente no que diz respeito à segurança que a mesma necessita e, por muitas vezes, ser a única referência emocional da grávida.³

Estudo realizado na Suécia com 60 pais identificou que na percepção deles a transição para a paternidade foi facilitada quando os profissionais enfatizaram a importância de seus papéis no suporte/aliado para as mulheres antes e depois do parto e nos cuidados com seu filho.¹⁷ Estes dados reforçam mais uma vez a importância dos profissionais de saúde incentivarem os pais a participarem desse período, a fim de promoverem o autocuidado das gestantes e seus familiares, fortalecendo a autoeficácia e autonomia da mulher, e auxiliando na construção de um espaço seguro e protegido para a criança.¹¹ Para tanto, os profissionais de saúde precisam ser capacitados para que reconheçam os inúmeros benefícios que a presença paterna pode proporcionar na vida da criança e sua família, de modo que possam estabelecer rotinas de acolhimento e incentivo às práticas de cuidado que não sejam centrados exclusivamente na gestante.

Ressalta-se a necessidade dos profissionais de saúde, realizarem o atendimento do pré-natal e puerpério de forma humanizada e centrada nas famílias, pois a mulher e o homem possuem necessidades que precisam ser consideradas. Os resultados mostram que a gravidez da companheira desencadeia ansiedade e insegurança também para o homem, principalmente no caso do primeiro filho. Isto corrobora resultado de estudo realizado na Suíça, o qual mostrou que o nascimento do primeiro filho em geral é motivo de grande satisfação, e sua espera constitui um período cercado de cuidados intensos e cheio de tensões e desafios.¹⁸

Na mesma direção, estudo de coorte prospectiva realizado na Inglaterra explorou, após o nascimento do primeiro filho, as opiniões e experiências de 42 pais em relação à sua saúde mental perinatal e constatou que eles vivenciaram sofrimento psíquico, mas relutaram em expressar suas necessidades de apoio ou buscar por ajuda em meio à preocupação de que isso poderia prejudicar as necessidades de suas parceiras. Este resultado aponta a importância de as necessidades de saúde mental de ambos os pais serem identificadas e gerenciadas, com vistas ao bem estar psicológico do casal.¹⁹ Neste sentido, o profissional enfermeiro, como parte da equipe responsável pela assistência pré-natal e educação em saúde, tem papel relevante nas orientações e acolhimento da figura

paterna, incentivando que os pais discutam seus sentimentos, contribuindo assim para um cuidado integral à família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pais deste estudo referiram pouca participação nas consultas de pré-natal, devido ao trabalho e pouca ou nenhuma flexibilidade de horário nos serviços de saúde. Consideram sua participação nas consultas relevantes além de ser uma responsabilidade. Demonstraram desconhecimento do pré-natal do parceiro e destacaram assistir o nascimento do filho foi um momento ímpar em suas vidas.

De forma geral, referiram que não receberam orientações relacionadas à saúde e/ou gestação durante o pré-natal e não se sentiram acolhidos nas vezes que compareceram à consultas. Estes aspectos mostram a importância de os profissionais de saúde serem capacitados para estimular a inserção dos homens no acompanhamento pré-natal, de forma a empoderá-los para os cuidados gravídico-puerperais e com a criança.

As limitações do estudo referem-se ao fato de os participantes terem sido abordados durante a pandemia pelo Covid-19, o que exigiu que os dados fossem coletados de forma virtual. É provável que presencialmente os pais tivessem mais liberdade e facilidade para se expressarem. Assim, sugere-se a realização de estudos com esta mesma temática em outro contexto/momento, assim como estudos que explorem a vivência das gestantes e de seus companheiros em relação à gestação e assistência pré-natal durante a pandemia. Ainda, estudos que verifiquem a viabilidade do uso de ferramentas, que oportunizem aos pais, principalmente aqueles que não conseguem acompanhar a parceria devido ao trabalho, a participação indireta no pré-natal, com acesso remoto a informações sobre a gestação.

REFERENCIAS

1. Henz GS, Medeiros CRG, Salvadori M. A inclusão paterna durante o pré-natal. *Rev Enferm Atenção Saúde*. [Internet]. 2017 [cited 2020 nov 09]; 6(1). Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053>
2. World Health Organization. Recommendations on health promotion interventions for maternal and newborn health. [Internet]. 2015 [cited 2020 oct 04]. Available from: https://www.who.int/maternal_child_adolescent/documents/health-promotion-interventions/en/
3. Ministério da Saúde (BR). Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de Saúde. [Internet]. 2018. [acesso em 10 de novembro 2020]. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/guia-do-pre-natal-do-parceiro-para-profissionais-de-saude/>
4. Ribeiro JP, Gomes GC, Silva BT, Cardoso LS, Silva PA, Strefling ISS. Participação do pai na gestação, parto e puerpério: refletindo as interfaces da assistência de enfermagem. *Rev Espaço para a Saúde*. [Internet]. 2015 [acesso em 13 de novembro 2020]; 16(3). Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/398>
5. Silva MC, França AMB, Pedrosa AK, Rodrigues ARA. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência no período gravídico puerperal. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit*. [Internet]. 2019 [acesso em 13 de outubro 2020]; 5(3). Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/6467>.
6. Santos DSS, Rosário CR, Brito HES, Soares TM, Bispo TCF. Importância da participação paterna no pré-natal para compreensão do parto e puerpério: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Saúde Funcional*. [Internet]. 2018 [acesso em 18 de outubro 2020]; 5(2). Disponível em: <http://www.seer-adventista.com.br/ojs/index.php/RBSF/issue/archive>
7. Wanderley TDC, Lima SRD, Araújo LDCA. O papel da enfermagem na assistência ao pré-natal do parceiro. *Revista Saúde*. [Internet]. 2016 [acesso em 26 de outubro 2020]; 10(1). Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/2641#:~:text=Conclus%C3%A3o%20A%20assist%C3%A2ncia%20de%20enfermagem,importante%20no%20processo%20da%20gesta%C3%A7%C3%A3o>.
8. Bezerra ACV, Silva CEMD, Soares FRG, Silva JAMD. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Cien Saude Colet*. [Internet]. 2020 [acesso em 15 de outubro 2020]; 25(1). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702411&tlng=pt
9. Nascimento LCN, Souza TV, Oliveira ICS, Moraes JRMM, Aguiar RCB, Silva LF. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with school children. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2018 [acesso em 26 de outubro 2020]; 71(1). Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000100228
10. Bardin L. Análise de conteúdo/ Laurence Bardin: tradução Luiz Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
11. Magalhães SQC, Fracoli LA, Siqueira LD, Chiesa AM, Reticena KO. Contribuições do pré-natal para o autocuidado de mulheres assistidas por equipes de saúde da família. *Ciênc. cuid. saúde*. [Internet]. 2018 [acesso em 10 de outubro 2020]; 17(2). Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/39994>

12. Cardoso VEPS, Junior AJS, Bonatti AF, Santos GWS, Ribeiro TAN. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. *J res: fundam care Online* [Internet]. 2018 [acesso em 13 de outubro 2020]; 10(3). Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/6252/pdf_1
13. Mendes SC, Santos KCB. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas Consultas de pré-natal. *Enciclopédia Bioesfera*. [Internet]. 2019 [acesso em 19 de outubro 2020]; 16(29). Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2019a/sau/pre%20natal.pdf>
14. Tokhi M, Comrie-Thomson L, Davis J, Portela A, Chersich M, Luchters S. Involving men to improve maternal and newborn health: a systematic review of the effectiveness of interventions. *PLoS One*. [Internet]. 2018. [cited 2020 nov 09]; 13(1). Available in: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29370258/>
15. Marko KI, Ganju N, Krapf JM, Gaba ND, Brown JA, Benham JJ, et al. A Mobile Prenatal Care App to Reduce In-Person Visits: Prospective Controlled Trial. *JMIR Mhealth Uhealth*. [Internet]. 2019 [cited 2020 nov 14]; 7(5). Available in: <https://doi.org/10.2196/10520>
16. Braide ASG, Brilhante AV, Arruda CN, Mendonça FAC, Caldas JMP, Nations MK, et al. Sou homem e pai sim! (Re) construindo a identidade masculina a partir da participação no parto. *Rev Panam Salud Publica*. [Internet]. 2018 [acesso em 02 de novembro 2020]; 42. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e190/>
17. Barimani M, Vikström A, Rosander M, Frykedal KF, Berlin A. Facilitating and inhibiting factors in transition to parenthood – ways in which health professionals can support parents. *Scand J Caring Sci*. [Internet]. 2017 [cited 2020 nov 20]; 31(3). Available in: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28144992/>
18. Mikucka M, Rizzi E. The Parenthood and Happiness. *Link: Testing Predictions from Five Theories*. *Eur J Popul*. [Internet]. 2019 [cited 2020 nov 05]; 36(2). Available in: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10680-019-09532-1>
19. Darwin Z, Galdas P, Hinchliff S, Littlewood E, McMillan D, McGowan L, Gilbody S; Fathers' views and experiences of their own mental health during pregnancy and the first postnatal year: a qualitative interview study of men participating in the UK Born and Bred in Yorkshire (BaBY) cohort. *BMC Pregnancy Childbirth*. [Internet]. 2017 [cited 2020 nov 05]; 17(1). Available in: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5270346/>